

Quando a calúnia – fera triunfante
a chafurdar no lodo nauseabundo
rugir num brado altissonante, imundo
que estou no chão vencido e rastejante;

Quando a injustiça, cínica bacante
vencer os juizes justos deste mundo
e me lançar o seu pesar profundo,
meu derradeiro amigo retirante.

Com o realismo da sinceridade,
hei de mostrar, no brilho da verdade
e, no calor da pira da razão,

que tu consciência minha, imaculada,
serás a sombra a me abrigar na estrada,
serás a luz a iluminar-me o chão.

João Ribeiro de Almeida Neto, Último Libelo

– Um dia partirás!... (quem diz é o vento
a farfalhar nas flâmulas sonoras)
E estas rimas gentis, aves canoras,
irão perdendo a vez no esquecimento.

Nem penso ouvi-lo. Passo as minhas horas
cristalizando imagens. Meu intento
é ser original. Não me contento
em vibrar nas mesmíssimas auroras.

Os outros que me chamem de avoadado,
ineauto, sonhador ou desligado.
(E sou) É jeito meu. Não há remédio.

em meu velório, o demo, ou Deus quiçá,
um deles, ao buscar-me exclamará:
Ao menos este não morreu de tédio!

Miguel Russowsky, Voador

Fanal 9511: Rua Álvares Machado 22, 1º
01501-030 – São Paulo, SP – Fone: (011) 2212-0193

Por mera e singular curiosidade
quis eleger a coisa mais preciosa.
Que ela tivesse a beleza da rosa,
da violeta a real simplicidade;

do ouro tivesse a maleabilidade
e do diamante a força poderosa;
da árvore a acolhida poderosa,
do sol o alento, da chuva a bondade...

Tudo encontrei. Ao longo dos caminhos
fui recolhendo entre pedras e espinhos,
uma porção de cada qualidade.

E de tudo o que enfim juntei, contente,
uma palavra só surgiu-me à frente,
a mais terna entre todas: Amizade!

Dorothy Jansson Moretti, Amizade

SELEÇÕES EM FOLHA

Ano XII, Nº 11 – 2008, NOVEMBRO
Assinatura até 31.12.09: 13 selos postais de 1º Porte Nacional
Não-comercial (R\$ 0,65) ou informe seu e-mail para remessa mensal grátis.

Delicie-se com obras mestras de Contos e Poesias!
www.haicu.sf.nom.br

y yo doy los redondos brazos fragantes!
brazos fragantes,
por dos brazos menudos Dígame mi labriego
que halarme saben, cómo es que ha andado
y a mi pálido cuello en esta noche lóbrega
recios colgarse, este hondo campo?
y de místicos lirios Dígame de qué flores
collar labrarme! untó el arado,
¡Lejos de mí por siempre, que la tierra olorosa
José Julián Martí 1853-1895, Ismaelillo: Brazos fragantes;
Valle Lozano – José Martí Poesía Completa, Tomo I,
Editorial Letras Cubanas, La Habana, Cuba, 1985

Saudade, ponte encantada
entre o passado e o presente,
por onde a vida passada
volta a passar novamente.

Archimino Lapagesse, 0806
Quatro Versos, Rua Santa Marta 70
28633-080 – Nova Friburgo, RJ

Um templo, um tanque musgoso;
mudez apenas cortada
pelo ruído das rãs,
saltando à água, mais nada...

Bashô, Wenceslau de Moraes
Relance da Alma Japonesa
Edição Daniel Pires, 1999

Entre o sonho e a realidade,
vendo o meu filho eu pensei:
eis a mais bela verdade
de tudo quanto sonhei.

Conceição A. C. de Assis, 0810
Trovalegre, Caixa Postal 181
37550-000 – Pouso Alegre, MG

Desculpe-me quem puder,
mas a história se enganou:
depois que fez a mulher,
nunca mais descansou!...

Magdalena Lea, Sem Limites 0704
Rua Agenor Meira 14-73
17015-301 – Bauru, SP

Nesses teus olhos risonhos,
senti que o amor chegaria...
Foram-se os dias tristonhos,
chegaram, os de alegria!

Vicente Alencar, 0807, Binóculo:
a/c R. José Alves Cavalcante 1163
60822-570 – Fortaleza, CE

Eu fiquei numa deriva
quando partiste, querida,
tua chegada festiva
renovou a minha vida!

Walter Rossi, Fanal 9511:
Rua Álvares Machado 22, 1º
01501-030 – São Paulo, SP

E de repente,
a lua iluminando
a roda de amigos.

Pica-pau repica
pau canoa empurra
ecos d'água.

A geada queimou tudo
até o cachorro
vaga a esmo.

O espelho do poço
distorce meu rosto
desperto da sesta.

Que barato
quando compro melão
penso em *katakandá* no ato.

A cerca já era
nos chifres do touro
coroa de rosas.

Pio de pássaro noturno
ou bramido de veado?
bêbado de pinga!

Nenpuku (Barriga Pensante) Sato, Trilha Forrada de Folhas, Maurício Arruda Mendonça, Edições Ciência do Acidente, 1999

Traduzir é uma arte improvável, costumam dizer os tradutores. Afinal é muito difícil haver uma correspondência absoluta entre o que o escritor quis dizer e o novo texto. Artur Fonseca, Super Interessante 254-A

QUIDAIAS DE PRIMAVERA: TEMAS DA ESTAÇÃO PRIMAVERA

Diante o vermelhão
da tarde que se aproxima,
flor de cerejeira.

Analice Feitoza de Lima

No Dia da Música,
pai e filho ao violão.
Mãe batendo palmas!

Anita Thomaz Folmann

Chega a primavera...
Rolam pétalas de flores
nas águas do rio.

Elen de Novais Felix

Sozinhos na sala.
Eu, você – um só! – valsando...
No dia da Música.

Leonilda Hilgenberg Justus

Filhote de gato.
Sozinho, abandonado.
Miando, miando.

Luiz Chamadoira

Abelha voando
entre as flores do jardim.
Colméia no galho.

Mª Marlene N. T. Pinto

Soldados em forma.
Leitura da ordem do dia.
Dia da República.

Roberto Resende Vilela



HAICUS EM FOLHA

Sobre um chão de folhas
a primavera chovendo
um tapete fofo. S

Alba Christina

Sossegadamente,
na chuva de primavera
casal se molhando. C

Analice Feitoza de Lima

Aberta a gaiola,
o curió canta, em vôo
rumo à liberdade... S

Darly O. Barros

No jardim
de formato quadrado,
flores desabrocham. S

Flávio Ferreira da Silva

Mãos em movimento,
o quadrado cabeceando.
Ventania. S

Manoel F. Menendez

As mãos do menino
comandando a direção.
Quadrado no céu. G

Regina Célia de Andrade

Sopra forte o vento.
Na direção do infinito
se afasta o quadrado. A

Roberto Resende Vilela

No topo da árvore
um canto sutil vibrando
chegou curió. S

Alba Christina

Preso na gaiola,
lutando para escapar,
o triste curió. G

Argemira F. Marcondes

Tomam fresco banho
na chuva de primavera,
aves no jardim. K

Denise Cataldi

No final da tarde
ao frescor do vento, sobe
o quadrado de seda. S

Iraí Verdan

Sinal fechado,
na chuva de primavera
sombriinhas passando. C

Neuza Pommer

Jardineiro olha
a chuva de primavera.
Promessa de flores. K

Regina Célia de Andrade

Longe da floresta,
na solidão da gaiola
canta o curió. K

Roberto Resende Vilela

Só frescor e brilhos,
na chuva de primavera,
sobre as plantações! K

Amália Marie Gerda

A rua molhada,
as flores desabrochando.
Chuva de primavera. K

Argemira F. Marcondes

Curio preso
na gaiola de bambu
só bebe e come... S

Denise Cataldi

Bem silenciosa,
a chuva de primavera
cai, sem causar danos. S

Iraí Verdan

À janela, avó
sorri ao neto na rua.
Quadrado no céu. G

Neuza Pommer

Canto dos curiós
acorda a criançada
no sítio do avô. C

Renata Paccola

Massas: quente e fria.
A chuva de primavera
desfaz o mormaço. S

Roberto Resende Vilela

Crianças na rua.
E coloridos quadrados
dançando no espaço. B

Analice Feitoza de Lima

Bagunça na sala.
O quadrado ganha forma
e uma rabiola. G

Darly O. Barros

Chuva de primavera
asfalto molhado
cheiro de terra. S

Edmilson Felipe

Miúda e contínua
a chuva de primavera.
Ninguém quer sair. K

Manoel F. Menendez

Curio se esbalda
na reserva florestal.
Proteção da lei. C

Regina Célia de Andrade

Canção de ninar –
é chuva de primavera
no meio da noite. K

Renata Paccola

Quadrado,
por duas mãos pequenas
sendo preparado. K

Sérgio Baldan

O hocu era e é a partida para o encadeamento de estrofes conhecido como haicai, e nada tem a ver com os demais tercetos ou duetos deste. O hocu (literalmente *estrofe inicial*), devido a sua função no encadeamento, era e é um terceto aberto. Considero o haicu com seus mesmos princípios, e contendo um corte no texto, a mais antiga poesia moderna do mundo.

O haicu deve ser feito no momento da ocorrência, dando destaque ao quigo (palavra da sazão), *seu único principal motivo*:

é um instantâneo filmado em palavras. Quanto mais excluirmos pensamentos, explicações, conclusões, opiniões, adjetivos, alterações nos seus substantivos, etc., mais aperfeiçoaremos sua feita na metragem 5-7-5 ou menos. Fazer este fácil entendido, *só persistindo*. Vamos lá, comece já!

Num Quadro Final (análise dos votantes e votados do mês), à parte, orientaremos sobre os tercetos de Haicus em Folha, visando o aperfeiçoamento quanto a melhor percepção para os mesmos. *Aguardamos seus trabalhos*.

SELEÇÕES MENSAIS FAZER E ENVIAR ATÉ TRÊS HAICUS

📧 Até o dia 30.11.08, enviar até 3 haicus de quigos: Apuração (Carnaval), Aranha, Samambaia. 📧

Até o dia 30.12.08, enviar até 3 haicus de quigos: Dia da Mulher, Figo, Gafanhoto.

Enviar para: Manoel Fernandes Menendez

Rua Des. do Vale 914, Apto. 82
05010-040 - São Paulo, SP

ou

mfmenendez@superig.com.br

3. Sete dias após remessa do rol para escolha, o haicuista enviará seus votos numa folha, para apuração do resultado. A folha conterá o nome do haicuista selecionador (em cima e à direita do papel) e, em seguida, um abaixo do outro, o número e o texto de cada haicu assim escolhido. Não se escolherá haicus de própria lavra, pois serão anulados, bem como os que forem destinados a haicus cujo autor deixar de votar.

4. O resultado (somatório de todos os votos assim enviados), será dado por volta do dia 10 do mês seguinte.

Mais vale um haicu enviado do que três na mão! – Não deixe para amanhã, o que puder fazer agora!

TREVOS À MODA OCIDENTAL, TREVOS PERSONAGEM E OUTROS

Sobre o muro antigo, a sempre-lustrosa diz não, à cerca elétrica. Alba Christina	Gigante das matas; das cascas de jataí, remédio caseiro. Cecília Amaral Cardoso	Céu enfeitado. Bandeirolas coloridas. Pandorgas ao vento. Cecy Tupinambá Ulhôa	Sempre colorida, torna os quintais mais bonitos a flor do abriçó. Djalda Winter Santos	Pencas de vagens! Linda sibipiruna encanta a todos. Helvécio Durso	Tira do armário as flores secas da palma, a anciã saudosa. Iraí Verdan	Verde diferente nos galhos de folhas novas. Lei da Natureza. Nadyr Leme Ganzert
---	--	---	---	---	---	--

Existem várias idéias que consideramos originais e que são na verdade versões de outras pessoas. Nem o *Velho Testamento* é uma exceção. Estudiosos acreditam que suas histórias são inspiradas em mitos pagãos de culturas mesopotâmicas. Matt Mason, Super Interessante 811
A noite da vida traz consigo a sua lâmpada. Joseph Joubert, em Fé (Ilka Brunhilde Laurito), 2000 – Seleção Masau Simizo

– Transformo em flores, espinhais cerrados; em dia, a noite; em alegria, a dor; dou à poesia os tons mais delicados, com passos mágicos: sou luz e cor! – De pedras, de tensões, de indevidados problemas me cerquei. Muito valor exijo! Desprezando os teus dourados anéis, vivo do esforço e do suor! – No mundo imaginário que componho, sou a ilusão – que não se entrega nunca! – à vida imprescindível: sou o Sonho! – Rígida sou, quer tenha ou não vontade! Presa ao fato – dragão de garra adunca, meu mundo á <i>aquilo que é!</i> : sou Realidade! Adélia Victória Ferreira, Sonho X Realidade	Abandona, ó jovem, vil ambição... Sê firme, forte, corajoso, audaz. É tempo... Mostra que ainda és capaz de subjugar as drogas, com razão. Reflete bem e vê que é uma ilusão... Que nenhum bem este vício te traz; que a saúde vais perder – rapaz nesta vida horrível, de perdição! Dá ao vício um basta! Um solene adeus, pois tanto mal te faz ao coração e negros os dias, insanos, sandeus, farão sofrer, a ti, sofrer aos teus – sê forte, ó jovem, sê como um dragão: domina as drogas, pelo amor de Deus! Juracy Machado de Ávila, Domina as drogas...	Posso sentir que já não é o mesmo e que eu assim também mudei, por certo e nós vamos, então, vivendo a esmo, longe um do outro, mesmo quando perto. Não se procuram mais as nossas mãos, nem nos buscamos num olhar ansioso. Foram pequenas fendas, frestas, vãos, a minarem um potencial copioso... Tu te fechaste num desprezo horrendo. Sozinha, eu me tranquei também em mim. Aos poucos nosso amor se foi, morrendo, em agonia foi chegando ao fim... Não te faltei em nada que pediste mas teu louvor jamais eu consegui e quando mortalmente me agrediste, também, por certo, então, eu te agredi. Tua maldade repudiou meu ego. Chocada, ao mutilar-me, mais sofri. Qual lenho trespassado por um prego, cheia de dor, desmoronei... ruí... Já não sou mais o que já fui um dia, nem quero ser isto que agora sou. Fui chama viva que voraz ardia e que, perante a mágoa, se apagou... E o nosso amor que um dia foi verdade, flor que orvalhada e fresca vicejou, tem hoje a cor dorida da saudade. Morreu... Despetalando-se, murchou... Sylvia Reis, Ruir de Um Sonho	O famoso <i>Marajá</i> é uma classe contradita: se é nobreza em Calcutá, No Brasil é parasita. A. Lacerda Júnior O astronauta, metido em capacete e veste espacial, pisou na face da lua cinzenta e fria, pardacenta e nua... Olhou o céu escuro, em pleno dia pontilhado de estrelas... A Terra, lá no zênite, imensa esfera azul, já em quarto minguante... E o sol, acima do horizonte, estranhamente rútilo e flamante, engastado no breu da imensidão... ... E esvaiu-se-lhe logo da memória, do espírito excitado por tantas emoções contraditórias e extraordinárias, a magia do sonho que tivera... Só restou-lhe em redor a magia da Lua erma, silente nua, iluminada pelo Sol!... Maria Nunes de Andrade, Lua em Quarto Crescente, Terra em Quarto Minguante (trechos).	As verdades controversas que à justiça dão trabalho, apesar de tão diversas, são folhas do mesmo galho. A. Lacerda Júnior Cai o pano sobre a chama desse amor, que foi tão grande... tentando encerrar o drama que encontro, onde quer que eu ande... Alba Christina Campos Netto – Vamos brincar de passado? dizia a lágrima à areia. Eu sou a saudade, tu és o amor. Mas neste instante a lágrima rolou, misturou-se à areia e nunca mais voltou! Arita Damasceno Pectená Mais colhi desses olhos do que quanto lhe pedi. Da centelha desse olhar é que seu rosto se avermelha. Me concentro; este amor que só eu sinto aqui dentro. Lauro de Almeida, Gotas de Poesia.
---	---	---	--	---

Fanal 9511: Rua Álvares Machado 22, 1º; 01501-030 – São Paulo, SP – Fone: (011) 2212-0193

O amor é coisa que a gente sente e não sabe porquê e foi assim de repente o meu amor por você Ana Romano Santoro	Em algum lugar do passado devo ter deixado alguém esperando por mim... porque a saudade que sinto de algo indistinto é grande demais. Doroni Hilgenberg, Nostalgia	A esperança é tiririca que vive dentro da gente, parece morta mas fica rebrotando eternamente! Héron Patrício	Pegar a palavra robusta e indefectível domá-la com chicotes de métrica depois repousá-la semi-morta em brando papel eis o poema recluso. Lau Siqueira, Domesticália	Assim me tornaram presa com apetites contidos. Aos poucos, ficando muda, com sentimentos calados. A todos contemplo e fujo. De todos corro, me afasto. Permuto os espaços, nada! Nenhum lugar me liberta! Prossigo o caminho, densa, cheio de mágoas calcadas. Assim me fizeram triste... Entre parênteses fechada. Marina Bruna, Reclusão	No meio da noite o pernilongo me acordava disposto a morrer... Teruko Oda Sou o mar, você o sol diariamente aumenta minha pressão arterial. Eu sei que faz mal, mas eu te amo. Selmo Vasconcelos Se... algum dos tantos chamá-lo de louco só por namorar pássaros não argumente: voe!!! Vander Porto Meu poema é feito de mãos, de amor, não somente de palavras. Contém flores contém sorrisos contém abraços, contém saudades, contém vocês. Vicente Alencar, ...De Amor
Do teu beijo eu só desejo saber o gosto que tem... Se não gostar do teu beijo devolvo o beijo, meu bem... Anis Murad	Eu me levanto pela manhã dividido entre dois desejos: o de melhorar o mundo, e o de curtir o mundo. Isso é o que torna difícil planejar o dia... E. B. Wite	Cultiva a paz ai dentro do teu coração, agora. Sentirás o amor no centro e a alma brilhar por fora! João Batista X. Oliveira	A luz que irradia do luar, paz singular noite de poesia. Líla Riciardi	Na sinfonia do amanhecer desponta a energia de um grande dia! O amor fraterno haverá de colorir cada sorriso cada olhar! Mercedes Vasconcelos, Energia	
Toda nossa ventura enternecida meu relógio a marcava hora por hora o dia em que tornaste à minha vida, o amargo instante em que te foste embora. Não gosto dele. Continua a lida contando o tempo em que te encontras fora. Por que não pára se me vê sentida e me entristece a sua voz sonora? Quero um relógio assim como o arco-íris, que vem ou vai, com horas singulares. Compre-me um desses, quando acaso o vires. Um que tenha expressão enquanto o olhares que sempre atrase antes de partires, e que se adiante para tu voltares! Benedita de Melo, Relógio	Sonho ser sonho de valsa que dança nos teus lábios. Eliakin Rufino, Sonho de Valsa	Não tenho dinheiro não tenho posses gado, terras carro do ano cartão de crédito mas – se eu quiser aquela estrela lá em cima desce e vem brincar na minha mão. José Carlos Aragão, Poder	As pessoas são o que são e não necessitam de alguém que tente mudá-las apenas esperam que alguém as aceite como são para, então, poderem transformar-se. Marlene Penna, Ego Não-ismo	Eu, trabalhar deste jeito com a força que Deus me deu, pra sustentar um sujeito vagabundo que nem eu? Orlando Brito	
O marido agonizante, insistindo quer saber: Fui traído? – e ela hesitante – E se você não morrer? Domitila B. Beltrame	Koisalinda é um jornal com razão, sem exagero que virou arte-postal deste povo brasileiro! Helena Agostinho	A próxima estação não é a do verão e nem do inverno, mas sim, do amor fraterno. Juca da Silva	É verdade, sim senhor... Só não vê quem não quiser! que por trás de um vencedor sempre existe uma mulher! Oefe Souza	Quando a vida se distrai, ou dá tudo, ou tudo nega: rico... pega o carro e sai... pobre sai... e o carro pega! Therezinha D. Brisolla	Enterrei meu canarinho junto à roseira agora, a primeira rosa, vai amanhecer cantando... Yeda Prates Bernis

Koisalinda 0803 Rua Liberdade 182; CEP 14085-250 – Ribeirão Preto, SP; Fone (0 16) 3610-8351; Fax 3636-6675

Maravilha, vejo a dona alimentar seus bichinhos: uma galinha matrona, com uma dúzia de pintinhos!	Um contraste virou troça, motivo de zombaria: mesma enxada que faz roça, faz isca pra pescaria!	Vejo a mata, o céu, o monte, a fauna, a flora, o poente e o cantarolar da fonte, falando de Deus com a gente!	Estiagem tanto aterra, mas por mim é suportada, mesmo estando seca a terra, Rosinha é sempre orvalhada!	Em janta na roça é fato, e coerência se admira, pois todo mundo é do mato e até o frango é caipira!	Tempestade desabando, mil raios e trovoadas... Eu, em ti, me aconchegando, não vejo chuva, nem nada!
---	---	---	---	---	--

Fernando Vasconcelos, Gotinhas de Orvalho – Contatos com o Autor: Rua São Josafat 389, CEP 84053-310 – Ponta Grossa, PR